



ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS MÊS JULHO/2020

Data: 30/07/2020

Participantes: Hélio Barbosa Junior, Benedito Américo de Oliveira, Fernanda dos Santos Oliveira, Rosana Jovalente de Melo Moura e Rosângela Aparecida Andrade.

Convidados: Assessora Jurídica do IMSS Silvia Regina Rodrigues dos Santos.

Às quatorze horas do trigésimo dia do mês de Julho do ano de dois mil e vinte, atendendo a convocação formalizada via telefone e e-mail, reuniram-se ordinariamente os membros do Comitê abaixo assinado. O Presidente deu andamento a reunião fazendo a leitura da Ata da reunião anterior e após passou a palavra para o Gestor que apresentou o relatório analítico dos investimentos em anexo. 1) **Análise da carteira de investimentos:** Foi analisada a carteira de investimentos do IMSS buscando atingir a meta atuarial que para esse exercício é 5,87 + IPCA, e com base no relatório da Consultoria de Investimentos Crédito & Mercado vamos estudar realocações e diversificações mais rentáveis para bater a meta. Seguindo as recomendações da consultoria em seu Panorama Econômico de Junho/2020 a seguir: Para o mercado de renda fixa, a decisão do Copom em reduzir a taxa Selic em mais 75 pontos base, levando a taxa para o menor patamar da série histórica, aos 2,25% ao ano, corroborou com a percepção dos investidores e alimentou a valorização dos ativos. Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de maio acabou sendo os pós-fixados atrelados a inflação. O IDkA IPCA 20A, que reflete a variação dos com prazos mais longos, valorizou 4,18%, seguido pelo IMA-B 5 + e pelo IMA-B, que valorizaram 2,84% e 2,05%, respectivamente. Dos ativos atrelados a taxas pré fixadas, o melhor desempenho foi do IRF-M 1+, que valorizou 1,04%. Já o CDI variou 0,21% no período. RENDA VARIÁVEL: Para o Ibovespa, o mês foi de manutenção do movimento de recuperação parcial das fortes perdas observadas nos meses de março e abril. Mesmo com o avanço da pandemia pelo Brasil, o mercado financeiro acompanhou o desempenho externo. O Ibovespa espelhou, em parte, os ganhos das bolsas no exterior, mas principalmente a melhora de uma série de indicadores da economia doméstica. Ao final do mês de maio, o Ibovespa avançou 8,75%, reduzindo a desvalorização no ano para -17,80%. O índice encerrou o mês aos 95.055 pontos. PERSPECTIVAS: O mês de junho foi pautado pela evolução positiva da pandemia no velho continente e na Ásia, apesar da preocupação com uma possível segunda onda de contágios devido à reabertura gradual das atividades, que colocou um grande contingente de pessoas na rua expostas ao vírus que ainda circula. Os indicadores mais recentes da saúde econômica dos países já permitem afirmar que a reabertura das atividades destravou a economia, ainda que a normalidade ainda esteja longe de ser atingida. A maior fonte de preocupação continua sendo nas Américas do Sul, Central e do Norte, onde o contágio e o número de óbitos seguem na direção ascendente. No Brasil, a disseminação do contágio pelo interior do país, ainda que nas principais regiões a escalada do contágio tenha regredido, manteve o número de novos casos em patamares elevados e a retomada da atividade como um todo ainda um tanto reduzida. A economia doméstica continua ainda muito fraca, com a demanda agregada reduzida e um nível de ociosidade elevado. Contudo, embora repletos de incertezas por todos os lados, os dados recentes de atividade e demanda começam a se consolidar e parece que a situação parou de piorar. Nada que nos afaste de um cenário ruim, contudo nos parece que já há luz no final do túnel, a depender da evolução do contágio. O cenário provável indica que a economia brasileira recuará na casa dos 6%, e a taxa de desemprego progredirá mais alguns pontos, dado que o final do programa de manutenção do emprego e renda está próximo e forçará pequenos e médios empresários a rever seus negócios, colocando assim mais pessoas na fila do desemprego. A boa notícia, caso retomemos aos rumos pré-pandemia, é que a reação que se prevê na atividade